

# FH adia viagens para se dedicar às reformas

ADRIANA VASCONCELOS

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ao Itamaraty que reveja sua agenda de viagens internacionais para que possa acompanhar de perto todas as votações importantes do segundo semestre legislativo. Ele já decidiu adiar sua visita à Colômbia, que estava prevista para o fim deste mês, para não perder os debates sobre as novas propostas de reformas constitucionais que o Governo encaminhará ao Congresso Nacional possivelmente esta semana.

O pacote de emendas à Constituição a ser enviado ao Legislativo prevê uma série de mudanças nas áreas tributária e administrativa, o que exigirá a atuação direta do presidente no trabalho de convencimento de governadores e prefeitos, além dos líderes partidários no Congresso.

Também será importante a presença do presidente no processo de regulamentação das emendas ao capítulo da Ordem Econômica pelo Congresso, o que deverá começar a ser feito esta semana. Por conta disso, a viagem à Colômbia poderá não ser a única adiada, previu ontem Fernando Henrique.

— Essa viagem à Colômbia (que aconteceria nos dias 24 e 25 deste mês) iria acontecer em plena fase de discussão das reformas. Por isso decidi adiar. Não cancelei. O Itamaraty já está estudando uma nova data — explicou o presidente.

Ele garantiu que sua decisão não tem qualquer relação com a crise política vivida pelo presidente da Colômbia, Ernesto

Samper, acusado de ter recebido dinheiro de narcotraficantes durante a campanha eleitoral. Na tentativa de demonstrar que os motivos do adiamento da viagem são de agenda e não diplomáticos, Fernando Henrique deverá mandar o vice-presidente Marco Maciel como seu representante na reunião do Grupo do Rio, marcada para setembro em Quito, no Equador. Mas adianta que está mantida sua visita à Alemanha, assim como as viagens internas pelo país.

— As viagens internas não representam um problema maior, a gente vai e vem quase no mesmo dia. Já as internacionais são muito cansativas. Só em julho fui a quatro países. Isso é um esforço enorme, físico e intelectual. Mas estou fazendo essas viagens porque é importante para o Brasil ter uma presença mais marcante lá fora — justificou o presidente.

Na sua opinião, basta que o Itamaraty equilibre um pouco melhor os roteiros e os espaços entre uma viagem e outra para que possa conciliar seus compromissos internacionais com a agenda política. Os próprios líderes dos partidos aliados é que aconselharam o presidente a permanecer no país durante as votações de interesse do Executivo. Fernando Henrique garante que vai seguir o conselho, apesar do otimismo quanto à aprovação das novas reformas constitucionais.

— As dificuldades serão as mesmas do primeiro semestre. O que é preciso é que saibamos explicar à sociedade o que estamos fazendo — disse o presidente ontem.